



Desafios de 2020

“À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de descontentamento. Os judeus de fala grega se queixavam dos de fala hebraica, dizendo que suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimentos” Atos 6.1

O sonho

Preveemos que o ano de 2020 será muito especial para a nossa comunidade. Estamos trabalhando com o projeto — e sonho — do “Eu + 1 = 200”, ou seja, se o Senhor desejar e atingirmos essa quantidade de novos líderes, experimentaremos um crescimento de quase 100% de novas células. É claro que não focamos nos números, apenas os utilizamos como instrumentos para nos ajudar a glorificar a Deus. Sabemos, porém, que o coração do homem faz planos, mas a resposta final vem da boca do Senhor (Provérbios 16.1). Esse crescimento, se vier, será motivo de muita alegria, mas também de muitas lutas. E é sobre esses desafios que vamos falar neste estudo.

Quanto mais melhor?

Discípulos são santos e justos, mas não são obra completa ainda. Resquícios sérios da antiga roupagem ainda acompanham a vida de qualquer convertido. Preconceitos do passado ainda ordenam os sentimentos, como podemos ler em Atos 6. Judeus de cultura grega e judeus de cultura hebraica estavam se “estranhando”. Os judeus considerados de linha mais “pura” (hebreus) ainda tratavam com preconceito os de cultura grega (helenistas). Esses homens santos e convertidos ainda não haviam entendido que, em Cristo, eram todos iguais. Outros problemas, além desses, devem ter surgido e, se nossa comunidade aumentar, como desejamos, vamos nos deparar com novas batalhas, no entanto, não podemos nos desanimar com os resquícios da antiga criatura que ainda veremos nos novos discípulos de Cristo. Poderemos vir a pensar que o Espírito Santo não está agindo em nosso meio, porque situações adversas surgirão e, no caso da igreja, crescer dói e ocasiona a convivência entre pessoas de diferentes pensamentos. Em qualquer momento a possibilidade de ter atrito será real, mas necessário, se quisermos fazer diferença nesse mundo.

Líderes cheios do Espírito

Como aquela comunidade solucionou esse problema? Escolhendo homens valorosos e cheios do Espírito Santo, pessoas como Estevão, que, inicialmente não era um pregador e não tinha uma função pastoral de ensino e instrução, como outros líderes, mas tinha o poder do Espírito Santo. A tal ponto que seus adversários não podiam resistir a ele (Atos 6.10). É importante sabermos que crescer é um grande desafio, e problemas surgirão, por esse motivo a marca da nossa liderança deve ser o poder do Espírito Santo, uma vez que situações adversas colocarão a nossa fé a prova. Por outro lado, será uma oportunidade de expandir o reino, como foi o sofrimento do próprio Estevão, cuja morte gerou migração de cristãos para outros lugares e, assim, muitos locais foram atingidos pela Palavra de Deus. Para tanto, precisamos nos esforçar um pouco mais e nos desafiar a aumentar o nosso tempo diário com Deus, pedindo a Sua presença e transformação.

Pare, pense e enfrente os desafios

Os problemas que surgirem não devem ser ignorados, pelo contrário, devem ser encarados, mas com sabedoria e com o Espírito Santo, como aconteceu com Estevão. Com o surgimento de obstáculos, soluções também podem ser encontradas, pois não podemos desejar que as situações adversas permaneçam. Os apóstolos não ignoraram o problema da distribuição de alimentos (Atos 6.1) e nem colocaram a culpa nos ofensores, pelo contrário, se reuniram e procuraram uma saída, criando, segundo alguns, o primeiro grupo de diáconos, ou seja, o resultado positivo pode ser sentido na igreja até os presentes dias, com homens e mulheres fiéis se dedicando no serviço ao Corpo de Cristo.